

Relatório de Investimentos

REALIZEPREV

Cenário Econômico

Brasil

Em junho, o Brasil presenciou um acirramento do conflito entre o Banco Central e o governo. A divergência de opiniões entre a equipe econômica do governo e o comando do Banco Central tem longa data. Enquanto o governo defende uma política monetária mais expansionista para estimular a economia, o BC mantém uma postura conservadora, priorizando o controle da inflação. A diferença de abordagem tem sido motivo de atritos frequentes, refletindo um choque de prioridades e visões de mundo, o que tem guiado uma maior cautela do mercado em relação aos ativos do país. Apesar dos motivos técnicos por trás da decisão, devido à desancoragem das expectativas, forte crescimento, menor ciclo de queda de juros nos EUA, enfraquecimento da âncora fiscal e incertezas sobre a transição no Banco Central ao fim do ano, o governo recebeu mal a decisão, levando a duras falas do Presidente da República ao Banco Central. Esse ruído elevou os prêmios de risco e resultou em uma grande subperformance dos ativos brasileiros em comparação com nossos pares no mês, incluindo forte pressão pela depreciação do Real e alta de juros ao longo da curva. Sem uma resposta concreta do Governo às pressões fiscais, e em meio a um cenário externo potencialmente mais turbulento, é necessário ter uma visão cautelosa sobre o mercado brasileiro.

Discursos políticos atrapalham ainda mais a situação brasileira.

Estados Unidos

A eleição mais importante do ano para os mercados é a dos Estados Unidos, em novembro. O potencial impacto dessa eleição nos preços dos ativos chamou a atenção dos analistas já em junho, devido à antecipação do primeiro debate e ao desempenho fraco do Presidente Biden nesse evento. O enfraquecimento da candidatura Democrata transformou uma corrida que parecia equilibrada em uma eleição com maior probabilidade de retorno de Trump à Casa Branca e fortalecimento potencial dos Republicanos no Congresso. Essa combinação é crucial para os ativos globais, além das decisões do Federal Reserve. O consenso entre os analistas, seja correto ou não, prevê o fortalecimento do Dólar globalmente e uma curva de juros com mais prêmio na ponta longa, devido a uma plataforma que combina protecionismo tarifário, populismo fiscal, possível pressão sobre o Fed e incertezas geopolíticas.

Eleições tomam as pautas nos EUA e começam a impactar os ativos.

Europa

Na Zona do Euro, dados recentes indicam que a modesta recuperação econômica iniciada no começo do ano está perdendo força. A inflação, embora ainda acima da meta, continua em declínio, com projeções sugerindo que se aproximará da meta no meio do próximo ano. Nesse contexto, a convocação de eleições parlamentares na França, com a possível vitória de partidos de extrema-direita, trouxe a ameaça de um rompimento nas relações com a União Europeia. Como resposta, os spreads dos títulos de dívida dos países periféricos se ampliaram, apertando as condições financeiras na região. Com sinais de desaceleração no crescimento e os riscos de um impacto negativo das eleições francesas, o cenário sugere que o Banco Central Europeu continuará com a política de flexibilização monetária.

Eleições na Europa também causam ruídos e trazem volatilidade aos mercados.

China

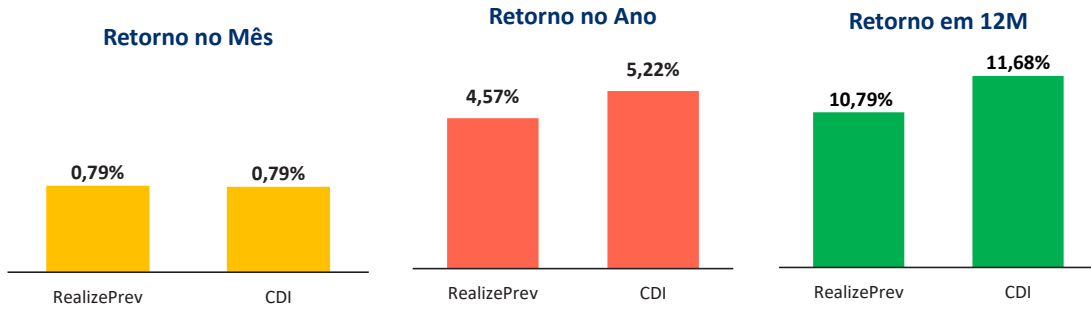
Os preços ao consumidor na China aumentaram pelo quinto mês consecutivo em junho, embora o aumento tenha ficado abaixo das expectativas. A deflação dos preços ao produtor continuou, com a demanda doméstica impactada pela lenta recuperação, apesar das medidas de apoio. Pequim tem buscado estimular o consumo diante de uma fraca recuperação pós-Covid, mas persistem preocupações com problemas mais fundamentais, como a prolongada crise imobiliária e a insegurança no emprego. Esses fatores prejudicaram a atividade industrial e do consumidor, reforçando os apelos por políticas mais eficazes.

Economia segue pedindo por estímulos e políticas mais eficazes.

Resultado dos Investimentos

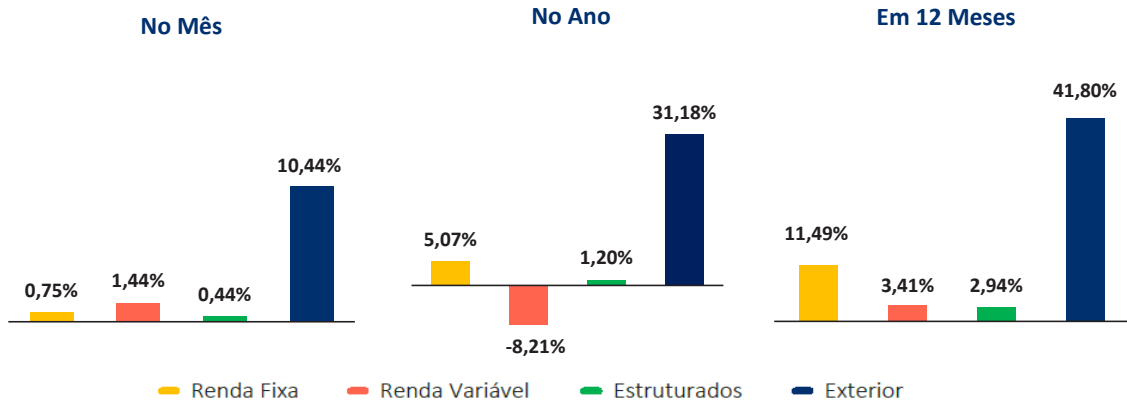
Rentabilidade do Plano

Variação da Cota



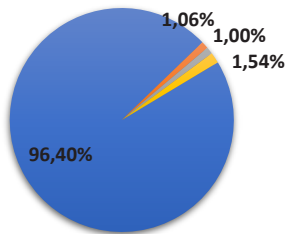
O que contribuiu majoritariamente para a variação patrimonial foi o desempenho dos investimentos conforme demonstração abaixo.

Desempenho dos Investimentos



Alocação

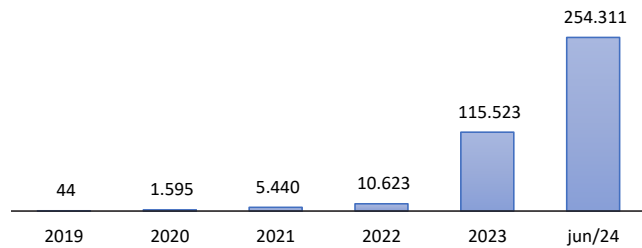
Alocação por Segmento



■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Exterior ■ Estruturados

Evolução Patrimonial

Valores em R\$ Mil



Carteira do Plano

Renda Fixa		245.162	Valores em R\$ Mil		
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Títulos Públicos Marcados a Mercado		15.002			
Fundos de Renda Fixa		215.861			
Ipojuca FIRF	05.855.398/0001-61	215.861	0,81%	5,42%	12,09%
Fundos de Renda Fixa - Crédito Privado		14.146			
* Fachesf Crédito FIM CP		55.167.531/0001-65	593	0,35%	
JGP Corporate FIRF CP	20.824.446/0001-48	178	0,97%	6,91%	14,80%
Root HG FIM CP	42.405.028/0001-59	178	0,93%	6,29%	14,14%
Bram Bancos FIRF CP	15.675.415/0001-32	237	0,88%	5,89%	13,13%
Caixa		000			
* Início em 18/06/2024					
Fundos Crédito Privado		13.553			
AF Invest Geraes FIRF CP	09.720.734/0001-10	030	0,80%	5,92%	13,43%
Xp Corporate Light FIRF CP LP	11.046.179/0001-34	13.523	0,97%	5,96%	13,77%
Fundos de Renda Fixa - Ilíquidos		154			
Patria Cred Estruturado FIDC	28.819.553/0001-90	154	0,97%	2,38%	8,00%
Benchmarks					
CDI			0,79%	5,22%	11,68%
IMA-B Total			-0,97%	-1,10%	3,07%
Renda Variável		2.690			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachesf Renda Variavel FIA	18.681.157/0001-95	2.690	1,33%	-7,86%	2,58%
4um Small Caps FIA	09.550.197/0001-07	283	1,69%	-10,74%	10,17%
Hix Capital Institucional Fc FIA	22.662.135/0001-55	303	0,25%	-7,00%	7,14%
Sharp Valor Pernambuco FIA	16.816.128/0001-68	568	1,12%	-8,76%	3,92%
Sul America Selection FIA	16.892.122/0001-70	134	1,13%	-10,56%	-6,39%
Xp Investor Dividendos FIA	16.575.255/0001-12	414	2,18%	-8,04%	1,67%
Ishares Bova Ci	10.406.511/0001-61	777	1,45%	-7,68%	5,44%
Caixa		00			
Benchmark					
Ibovespa			1,48%	-7,66%	4,93%
Exterior		2.539			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BB Mult Schroder Ie FI	17.431.816/0001-72	2.539	10,44%	31,18%	42,73%
Benchmark					
MSCI World (R\$)			8,10%	27,24%	39,51%
Estruturados		3.919			
Nome do Fundo/Ativo	CNPJ	Alocação (R\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fachesf Mult Fc FI Mult Cred Priv LP	39.725.887/0001-10	3.919	0,44%	1,20%	3,69%
Vinci Valorem FI Mult	13.396.703/0001-22	713	1,08%	3,33%	7,09%
Giant Zarathustra II Fc FI Mult	26.525.548/0001-49	746	0,94%	3,39%	1,27%
Ibiuna Hedge Sth Fc de FI Mult	15.799.713/0001-34	600	-0,25%	-3,12%	1,39%
Gauss Fc FI Mult	24.592.505/0001-50	586	-0,38%	1,01%	-0,59%
Vinci Atlas Institucional FICFI Mult	35.600.780/0001-95	598	0,22%	1,72%	5,88%
Apex Equity Hedge FI Mult	13.608.337/0001-28	371	1,34%	-2,90%	-0,57%
Ibiuna Hedge St Fp Fc FI Mult	39.851.719/0001-71	279	-0,24%	-3,09%	1,38%
Caixa		26			
Benchmark					
BTG Pactual Ifmm			0,70%	1,03%	6,12%
Total dos Investimentos		254.310			
Contas a Pagar/Receber		0			
Patrimônio do Plano		254.311			

Palavra do Gestor

Após o forte aperto monetário nas economias ocidentais entre 2021 e 2022, os mercados globais têm se concentrado, desde meados do ano passado, na reversão desse processo. A discussão e precificação dos ciclos de relaxamento monetário têm influenciado os preços de ativos em várias economias, com especial atenção aos EUA devido ao seu impacto global. O intenso calendário eleitoral deste ano, no entanto, adiciona um novo fator de volatilidade aos preços, e junho parece ter inaugurado a temporada de oscilações trazidas pela política. Eleições no México, Índia, África do Sul, Europa, França e Reino Unido demonstraram seu potencial de afetar os preços de ativos, em um cenário marcado por uma mistura de polarização, que enfraquece posições centristas, e plataformas populistas de direita ou esquerda, que geralmente aumentam o risco de deterioração fiscal.

O mercado de crédito privado continua aquecido e parece seguir sendo um refúgio dos investidores diante da volatilidade das demais classes de ativos, especialmente considerando o atrativo patamar atual dos juros. Neste cenário a Gerência de Investimentos da Fachesf começou no mês de junho a estratégia de Crédito Privado através da alocação no Fundo Exclusivo Fachesf Crédito. A estratégia busca acessar fundos de Crédito Privado High Grade de gestoras com alta expertise no segmento.

Segmentos

Renda Fixa

O segmento de Renda Fixa registrou uma variação de 0,75% em junho. No Brasil, vimos uma deterioração relevante dos ativos domésticos: o câmbio nominal depreciou cerca de 10% e as curvas de juros abriram algo próximo a 80 pontos-base. Os motivos são diversos:

- Eleições nos EUA finalmente começaram a fazer preço, em especial após o fraco desempenho de Joe Biden no debate presidencial.
- Algum contágio das eleições do México sobre os ativos brasileiros.
- Por fim, o mercado aumentou suas dúvidas sobre o compromisso do governo com a manutenção do arcabouço fiscal.

Conforme já abordado acima, a Fachesf passou a acessar no mês de junho a estratégia de Crédito Privado via Fundo Exclusivo Fachesf Crédito objetivando as altas remunerações dos ativos de Renda Fixa dado os prêmios de risco requeridos pelo mercado diante das incertezas diversas do cenário local e global.

Renda Variável

O segmento de Renda Variável registrou uma variação de 1,44% em junho, enquanto o Ibovespa apresentou uma alta de 1,48%, encerrando o mês com 123.907 pontos. O fundo consolidador da estratégia de Renda Variável obteve uma rentabilidade 1,33%. O mês foi positivo para a bolsa brasileira, mas, com o movimento de saída dos estrangeiros, no ano, o índice Ibovespa está negativo em 7,66%.

Exterior

O segmento exterior apresentou um desempenho de 10,44% em junho. O MSCI World, registrou uma valorização de 8,10% no mês e está subindo 27,24% no ano. O dólar em relação ao Real valorizou 6,05% no mês e sobe 14,82% no ano.

Estruturados

O desempenho do fundo consolidador de multimercados registrou um retorno positivo de 0,44%. No mês de junho, os mercados voltaram a sua atenção as disputas eleitorais, ao redor do mundo, e, em especial, a eleição presidencial dos EUA em novembro deste ano. Com os embates entre os candidatos se intensificando, houve muita volatilidade nos mercados, que tiveram, em sua maioria, um retorno abaixo do esperado, levando os investidores a voltarem suas atenções a ativos de menor risco.

Próximos Passos

Com as eleições americanas previstas para o fim de 2024, as grandes economias globais assumem um papel central nos próximos meses. O Brasil tende a reagir aos movimentos globais de apetite ou aversão ao risco, em vez de impulsionar fluxos por meio de desenvolvimentos locais. O Banco Central brasileiro, ao longo do primeiro semestre de 2024, manteve a previsibilidade na condução da política econômica e, embora haja espaço para cortes de juros, a abordagem ao longo dos próximos meses será cautelosa. Além disso, estamos constantemente monitorando o nível de risco de cada plano, procurando alocações que otimizem o portfólio e ofereçam a melhor relação risco-retorno para nossas carteiras.

Até o próximo mês!